

Reducir juro para crescer é pior dos erros, diz ministro

Palocci admite debater metas, mas critica mudança nos pilares da política econômica

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, admitiu ontem a possibilidade de discutir aperfeiçoamentos do sistema de metas de inflação, mas alertou: “Os pilares da política econômica não podem mudar, para o bem do País”. Ele não fechou a porta ao debate proposto pelo líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), que quer elevar a meta de inflação de 2005 dos atuais 4,5% para 5,5%, mantendo-a em 2006. No entanto, fez alguns contrapontos à idéia.

“Se acharmos que podemos reduzir o juro e daí evoluir para o crescimento, poderemos cometer o pior dos erros”, alertou. O objetivo de Mercadante é justamente abrir um espaço maior para a queda dos juros, ao permitir uma meta mais folgada para a inflação. No entanto, disse Palocci, a redução das taxas de juros só tem credibilidade se

for combinada com um compromisso fiscal de longo prazo.

Palocci ponderou, ainda, que é preciso dar às taxas de juros o seu devido peso entre os fatores que determinam a atividade econômica. A agenda microeconômica, que tem como objetivo “destravar” outros pontos que hoje atrapalham o crescimento, não pode ser esquecida. “Ela pode de fato nos surpreender, -se -não a -fizermos”, comentou.

Mercadante apresentou um estudo do economista Edwin Truman, no qual foram analisados 68 países que adotaram ou pretendem adotar o sistema de metas de inflação. Ele concluiu que taxas de inflação de 10% ou mais prejudicam o crescimento. Taxas abaixo de 5% também são prejudiciais. O melhor intervalo, conclui o estudo, são taxas entre 5% a 9%. Ele lembrou ainda que o Brasil só teve inflação anual abaixo de 5,5% em duas ocasiões: em 1947, em plena 2.ª Guerra Mundial, e em 1998, um ano “pré-ataque especulativo”. (L.A.O)